

"Sem garantia, não há confiança na web"

Amanda Demetrio

Elie Bursztein, pesquisador da Universidade de Stanford, fala sobre a tarefa de tornar a internet mais segura

Estudioso americano, destaque na feira de segurança BlackHat, mostra por que é possível invadir um smartphone

Estudos lançados na última semana mostraram aos usuários a dimensão que o cibercrime tomou: quase dois terços da população on-line mundial já foi vítima desse tipo de crime e cerca de 3 milhões de sites falsos são criados por ano por piratas da rede, segundo dados da Symantec e do PandaLabs.

Na Universidade de Stanford (EUA), Elie Bursztein pesquisa maneiras de reverter a situação. Fazendo um trabalho de análise de redes e dispositivos móveis, ele tenta tornar a web confiável.

Bursztein foi destaque na BlackHat, uma das maiores feiras de cibersegurança do mundo, que ocorreu no final de julho. Em entrevista à Folha, o especialista fala sobre confiança na internet e mostra por que é possível invadir um smartphone.

Folha - Quais são os principais problemas na área de segurança virtual atualmente?

Elie Bursztein - Minha pesquisa trata da segurança na internet e em dispositivos móveis. Um dos maiores desafios é saber se existe um usuário real ou um robô por trás do computador. Isso é crítico porque vários serviços on-line como o Facebook e o Twitter só fazem sentindo se você está interagindo com usuários reais. Saber informar isso ao usuário é fundamental, e não é fácil encontrar tarefas que sejam fáceis para humanos, mas difíceis para computadores, por causa do progresso fantástico da inteligência artificial.

Outro desafio é poder garantir aos usuários que eles estão mesmo trocando dados com o site em que acham que estão. Sem isso, não é possível haver confiança na internet. Ataques como phishing e clickjacking [técnica maliciosa que tenta enganar o usuário para que ele revele informações confidenciais ou para tomar controle do seu computador] produzem danos nessa área.

Que perigos estamos correndo ao armazenar tantas informações em smartphones?

O perigo-chave para nós neste momento é que as empresas estão lançando versões móveis dos seus sites que não trazem segurança para ataques de clickjacking. Provavelmente isso ocorre porque a equipe que está envolvida na montagem do site móvel não é a mesma do site "regular". Como um resultado disso, descobrimos um jeito eficiente para atacar sites móveis

O sucesso de programas como o Foursquare traz que problemas para a segurança?

O desafio aqui é o fato de que o usuário precisa ser encontrado, mas não pode ser rastreado. As pessoas não querem ser rastreados por uma empresa, pela sua mulher ou pelo seu chefe.

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 15 set. 2010, Tec, p. F3.